

DOI: 10.5281/zenodo.18068534

CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA SOBRE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

*PHYSIOTHERAPY STUDENTS' KNOWLEDGE OF INTEGRATIVE AND
COMPLEMENTARY PRACTICES*

Gabriela Nascimento dos Santos

Jelson Budal Schmidt

RESUMO

O estudo explora o conhecimento dos estudantes de fisioterapia sobre as Práticas Integrativas e Complementares (PICS). Para investigar, uma pesquisa on-line utilizando o Formulários Google foi distribuída a 101 acadêmicos de fisioterapia. Este questionário incluiu 11 questões que abrangem vários aspectos relacionados com as PICS. O estudo teve como objetivo avaliar o grau de conscientização dos estudantes de fisioterapia sobre as diferentes modalidades de PIC. A pesquisa indicou que a maioria dos acadêmicos tem conhecimento sobre as PICS e acredita no seu valor como abordagens válidas de cuidados de saúde. No entanto, apenas uma parcela relatou ter utilizado essas práticas, ressaltando a necessidade de educação contínua e conscientização entre os acadêmicos. A inclusão das PICS na matriz curricular do curso é considerada importante pela maioria dos participantes. Há também uma percepção positiva das PICS como um componente enriquecedor da formação profissional, mas é necessário investir em pesquisas específicas sobre a integração dessas práticas na fisioterapia. Além disso, é importante que os acadêmicos tenham maior conhecimento sobre as regulamentações das

terapias complementares e que haja colaboração entre usuários, profissionais de saúde e gestores para melhorar a aplicação das PICS na atenção primária à saúde.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares; Fisioterapia; Formação inicial.

ABSTRACT

The study explores the knowledge of physiotherapy students regarding Integrative and Complementary Practices (ICPs). To investigate, an online survey using Google Forms was distributed to 101 physiotherapy students. This questionnaire included 11 questions covering various aspects related to ICPs. The study aimed to assess the level of awareness among physiotherapy students regarding different modalities of ICPs. The research indicated that the majority of students have knowledge about ICPs and believe in their value as valid approaches to healthcare. However, only a portion reported using these practices, highlighting the need for continuous education and awareness among students. The inclusion of ICPs in the course curriculum is considered important by most participants. There is also a positive perception of ICPs as an enriching component of professional training, but there is a need for specific research on the integration of these practices in physiotherapy. Furthermore, it is important for students to have a better understanding of regulations governing complementary therapies and for there to be collaboration between users, healthcare professionals, and managers to improve the implementation of ICPs in primary healthcare.

Keywords: Integrative and Complementary Practices; Physiotherapy; Initial training.

INTRODUÇÃO

A fisioterapia é uma profissão de saúde crucial que se concentra em melhorar a função física, a mobilidade e o bem-estar geral dos indivíduos. Ao longo dos anos, tem havido um interesse crescente pelas práticas integrativas e complementares (PICS) na área da fisioterapia.

As PICS são um conjunto de recursos capazes de atuar nos diferentes aspectos da saúde, propiciando tanto a recuperação da saúde quanto a prevenção de doenças e agravos, sejam eles físicos, mentais, emocionais e energéticos.

Apresentam vantagens por se tratar de métodos não medicamentosos, voltados ao autocuidado, que privilegiam a escuta acolhedora, o vínculo e a integração com o meio ambiente e a comunidade (Anjos *et al.*, 2023).

Essas práticas são frequentemente usadas junto ou em conjunto com intervenções tradicionais de fisioterapia para melhorar os resultados dos pacientes. À medida que a integração da PICS na fisioterapia se torna mais prevalente, é essencial avaliar o conhecimento e a conscientização dos estudantes de fisioterapia em relação a essas práticas.

Este estudo tem como objetivo investigar o conhecimento de estudantes de fisioterapia sobre práticas integrativas e complementares, com foco específico em sua compreensão, atitudes e percepções.

Ao obter conhecimento sobre o estado atual de conscientização entre os estudantes de fisioterapia, podemos identificar possíveis lacunas em sua educação e preparar melhor os futuros fisioterapeutas para um atendimento integral ao paciente.

Para tanto, os objetivos gerais foram: avaliar o grau de conhecimento dos estudantes de fisioterapia sobre diversas práticas integrativas e complementares; compreender os fatores que podem influenciar os seus conhecimentos e atitudes face às PIC; e identificar potenciais lacunas na educação e formação de acadêmicos de fisioterapia relacionadas com PIC.

Após essa introdução, será apresentado o caminho metodológico percorrido por essa pesquisa. Em seguida, como parte do desenvolvimento, abordaremos: i) conhecimento quanto às PICS; ii) uso das PICS: entre os benefícios e desafios; iii) conhecimento de acadêmicos de fisioterapia quanto às práticas integrativas e complementares: um estudo de caso. Por último, nossas considerações finais.

CONHECIMENTO QUANTO ÀS PICS: REGULAMENTAÇÃO DA PRÁTICA COMPLEMENTAR PELO FISIOTERAPEUTA

No Brasil, os fisioterapeutas são regulamentados pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). O COFFITO é responsável por estabelecer diretrizes e regulamentações para a prática da fisioterapia no país. A resolução nº. 380/2010, regulamenta o uso pelo Fisioterapeuta das PICS. Em relação a institucionalizadas às PICS foram regulamentadas:

Por meio da Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006, no âmbito do Sistema Único de Saúde SUS, as PICS foram institucionalizadas no ano de sua constituição em 1988, por meio das resoluções da Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação, que instituíram serviços de acupuntura, homeopatia, plantas medicinais e termalismo. Enquanto política nacional, com diretrizes para os três entes federados, se instituiu a partir da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (BRASIL, 2006, *apud* Amado, 2020, p. 273).

Um das possibilidades, desde 2006, são as Práticas Integrativas e Complementares – PICS, que são ofertadas pelo Sistema Único de Saúde – SUS, de forma gratuita e que pode integrar os planos de tratamento de profissionais da saúde sendo utilizadas de forma responsável avaliando cada caso para averiguar qual PICS trará mais benefícios aos interagentes (BRASIL, 2023).

A política tem como base na perspectiva da prevenção de agravos e promoção e recuperação da saúde, com ênfase na atenção primária para o cuidado continuado, humanizado e integral em saúde. Uma das diretrizes do SUS compilada nesta Portaria foi a articulação com outras áreas, visando ampliar a inserção formal das terapias complementares nos cursos de graduação e pós-graduação para os profissionais de saúde, com foco na Atenção Primária.

De acordo com Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (2010) atualmente se tem, no mínimo, 29 Práticas Integrativas e Complementares à disposição, sendo elas: Medicina Tradicional Chinesa/ Acupuntura, Medicina Antroposófica, Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Termalismo Social/Crenoterapia, Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Yoga, Apiterapia, Aromaterapia, Bioenergética, Constelação familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de mãos, Ozonioterapia e Terapia de Florais.

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC, é uma política pública que se estabeleceu a partir de demandas sociais recorrentes manifestadas nas diversas Conferências Nacionais de Saúde, e das diretrizes da Organização Mundial Saúde – OMS (Amado *et al.*, 2022).

As MTCI se referem a um amplo conjunto de práticas de cuidado em saúde que podem variar de país a país e das práticas instituídas no sistema convencional de saúde. As Medicinas Tradicionais de alguns países, são adotadas por outros como Medicinas Complementares ou Integrativas, como exemplo da Medicina Tradicional Chinesa ou

o Ayurveda, que são amplamente utilizadas fora de seus países de origem (Amado *et al.*, 2020).

O Plano Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPICS, quando publicado, contemplou diretrizes e responsabilidades institucionais para oferta de serviços e produtos da homeopatia, medicina tradicional chinesa/acupuntura, plantas medicinais e fitoterapia, medicina antroposófica e termalismo social/crenoterapia, além de estimular a ampliação destas práticas em diversos municípios brasileiros. Em 27 de março de 2017, a PNPIC foi ampliada em outras 14 práticas a partir da publicação da Portaria Ministerial nº 849 (Silva; Santos, 2021).

USO DAS PICS: ENTRE OS BENEFÍCIOS E DESAFIOS

Na prática fisioterapêutica, os Planos de Cuidados Individualizados (PICS) oferecem vários benefícios para os fisioterapeutas. As PICS abrangem uma gama de ferramentas e técnicas terapêuticas que podem melhorar o atendimento ao paciente quando usadas de forma adequada.

Em primeiro lugar, as PICS permitem que os terapeutas forneçam tratamento personalizado a cada paciente com base em suas necessidades, objetivos e condições específicas. Isso ajuda a alcançar melhores resultados e a satisfação do paciente (Silva *et al.*, 2021).

Além disso, as PICS promovem uma abordagem centrada no paciente, fomentando uma aliança terapêutica mais forte e uma melhor comunicação entre o terapeuta e o paciente. Os PIC melhoram a eficiência e a eficácia do tratamento, fornecendo um quadro estruturado para a avaliação, a intervenção e a avaliação.

No entanto, Padovani, Silva e Tanaka (2017) a implementação dos PIC também acarreta alguns desafios. Um dos principais desafios é o tempo e o esforço necessários para desenvolver e atualizar planos de cuidados individualizados para cada paciente. Isto pode ser particularmente exigente em ambientes clínicos ocupados e com recursos limitados.

Outro desafio é a necessidade de formação contínua e desenvolvimento de competências para assegurar que os fisioterapeutas tenham os conhecimentos e a experiência necessários para criar PICS eficazes (Schmitt *et al.*, 2020).

Além disso, cita Braga (2019) que manter a consistência e a adesão aos PICS entre diferentes terapeutas e ambientes pode ser um desafio, exigindo uma coordenação e comunicação eficazes dentro da equipe de saúde. Apesar destes desafios, os benefícios dos PICS superam as dificuldades.

Ao fornecer cuidados personalizados, as PICS contribuem para melhorar os resultados dos pacientes, aumentar a satisfação dos pacientes e melhorar a qualidade dos cuidados na prática fisioterapêutica no Brasil.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO

Para a realização deste estudo foi feita uma pesquisa exploratória do tipo descritiva com abordagem qualitativa, “a pesquisa qualitativa se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”. Esta afirmação vai ao encontro do objetivo deste estudo. Neste sentido, com esta abordagem buscou-se entender para além da realidade que se observa para compreensão do que está sendo preenchido no questionário.

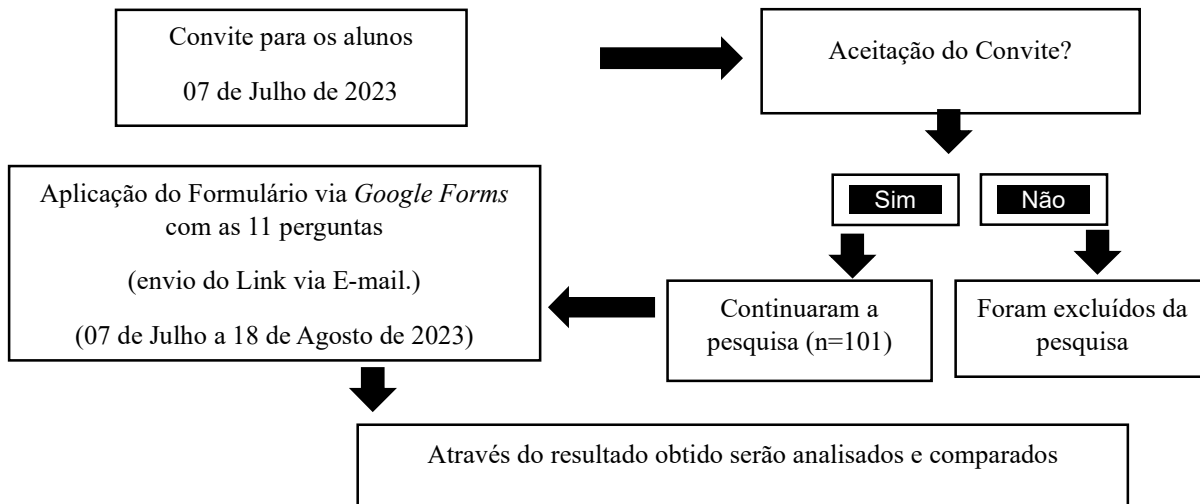
Os dados levantados nesta pesquisa foram tabulados utilizando-se o programa Office 2010, sendo acionado o Excel para agrupamento dos dados, utilizando-se para análise dos dados a análise de conteúdo. Foram gerados quadros para melhor visualização das respostas, sendo estas agrupadas.

Os participantes desta pesquisa foram os acadêmicos do curso de fisioterapia de uma instituição privada de Joinville em atividade no período letivo de 2023, do 1º ano ao 5º ano. Os alunos foram contatados através de uma carta-convite enviada por uma plataforma de comunicação, informando sobre os objetivos da pesquisa e a importância da contribuição deles, após aprovação da direção da faculdade.

A coleta de dados foi realizada através de um questionário eletrônico (Anexo) na plataforma Google Forms, contendo questões nas quais foram abordados aspectos referentes ao conhecimento dos acadêmicos sobre as Práticas Integrativas e Complementares, se os acadêmicos já haviam feito uso de alguma prática e qual a percepção deles quanto à inserção desta disciplina na matriz curricular. O questionário foi elaborado com 11 questões e o mesmo ficou disponível entre 07/07/2023 à 18/08/2023.

A pesquisa qualitativa gera conhecimento e cria compreensão sobre o mundo social para examinar questões. Neste estudo obteve a amostra foi (n=101) de acadêmicos. O desenho do formulário aplicado é representado na Figura 1:

Figura 1. Estrutura Para Aplicação Do Formulário



Fonte: autores, (2023).

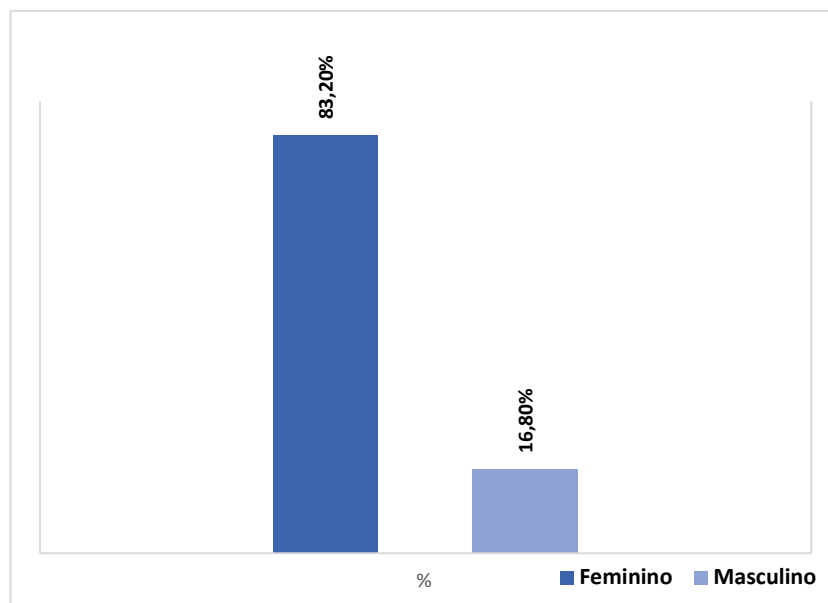
A coleta qualitativa foi realizada após a aprovação do projeto. na aplicação do formulário, as perguntas foram fechadas e abertas, para verificar conhecimento dos entrevistados sobre práticas integrativas e complementares pelo fisioterapeuta.

Também foi realizada uma revisão bibliográfica baseada nos dados obtidos por meios das principais bases de dados, *SCIELO*, *PubMed*, *Revista Fisisenectus* e *Revista de Medicina e Saúde de Brasília Artigo Original*. As palavras chaves utilizadas foram: Práticas integrativas e complementares, estudante, fisioterapia. Além disto foram consultados sites de órgãos oficiais de saúde, para obter dados como Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA QUANTO ÀS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: UM ESTUDO DE CASO

Considerando os resultados obtidos a partir do Google Forms, obteve-se 121 formulários respondidos (n=101 participantes), as figuras 2, 3 e 4 foram propostas para conhecer os perfis dos participantes. Sobre o sexo dos participantes 83,2% (n=84) são femininos, e 16,8% (n=17) são masculinos, como demonstra a figura 2:

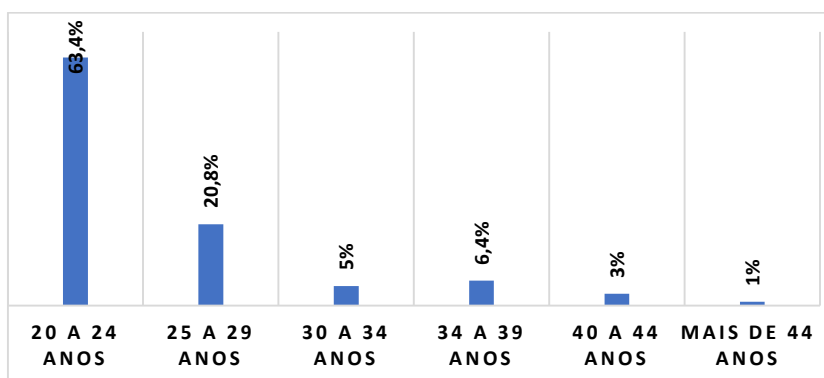
Figura 2. Sexo dos Participantes



Fonte: autores, (2023).

Na prevalência da faixa etária predominou os acadêmicos de 20 a 24 anos 63,4% (n=64), em seguida 25 a 29 anos 20,8%, (n=21), por conseguinte 35 a 39 anos 6,9%, (n=7) nas faixas etárias de 30 a 34 anos corresponderam 5% (n=5), e as faixas etárias de 40 a 44 anos corresponderam 3% (n=3), aos acadêmicos com mais de 44 anos, corresponderam 1%, (n=1), como demonstra a figura 3:

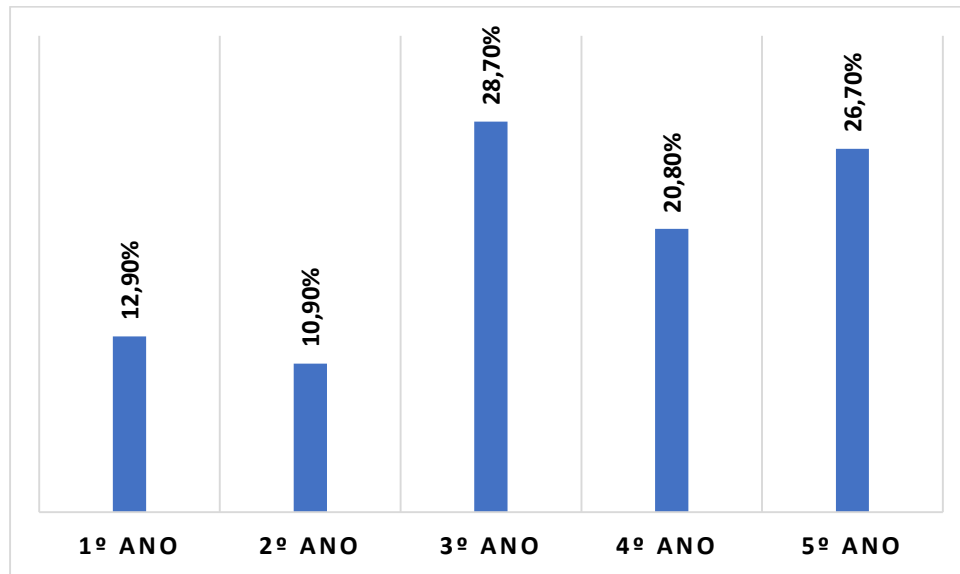
Figura 3. Faixa Etária dos Participantes:



Fonte: Autores, (2023).

Analisando os dados da figura 4, podemos destacar que o terceiro ano do curso de Fisioterapia teve a maior porcentagem de participação na pesquisa com um índice de 28,7% correspondendo (n=29), conforme a figura abaixo:

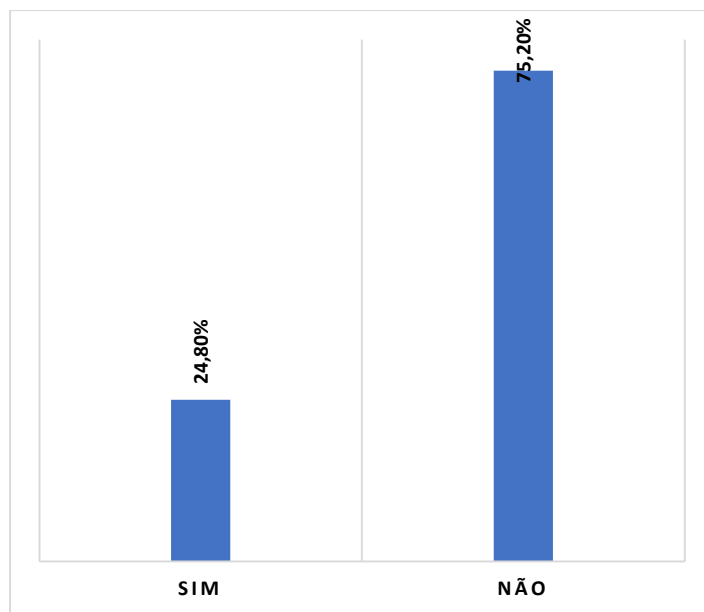
Figura 4. Ano de Graduação dos Participantes:



Fonte: autores, (2023).

No requisito se os participantes possuem outra formação acadêmica, além de estar graduando em Fisioterapia, 24,80%, (n=25) responderam que sim, possuem outra formação e 75,20% (n=76) não possuem outra graduação, conforme demonstra a figura 5:

Figura 5. Participantes possuem outra graduação

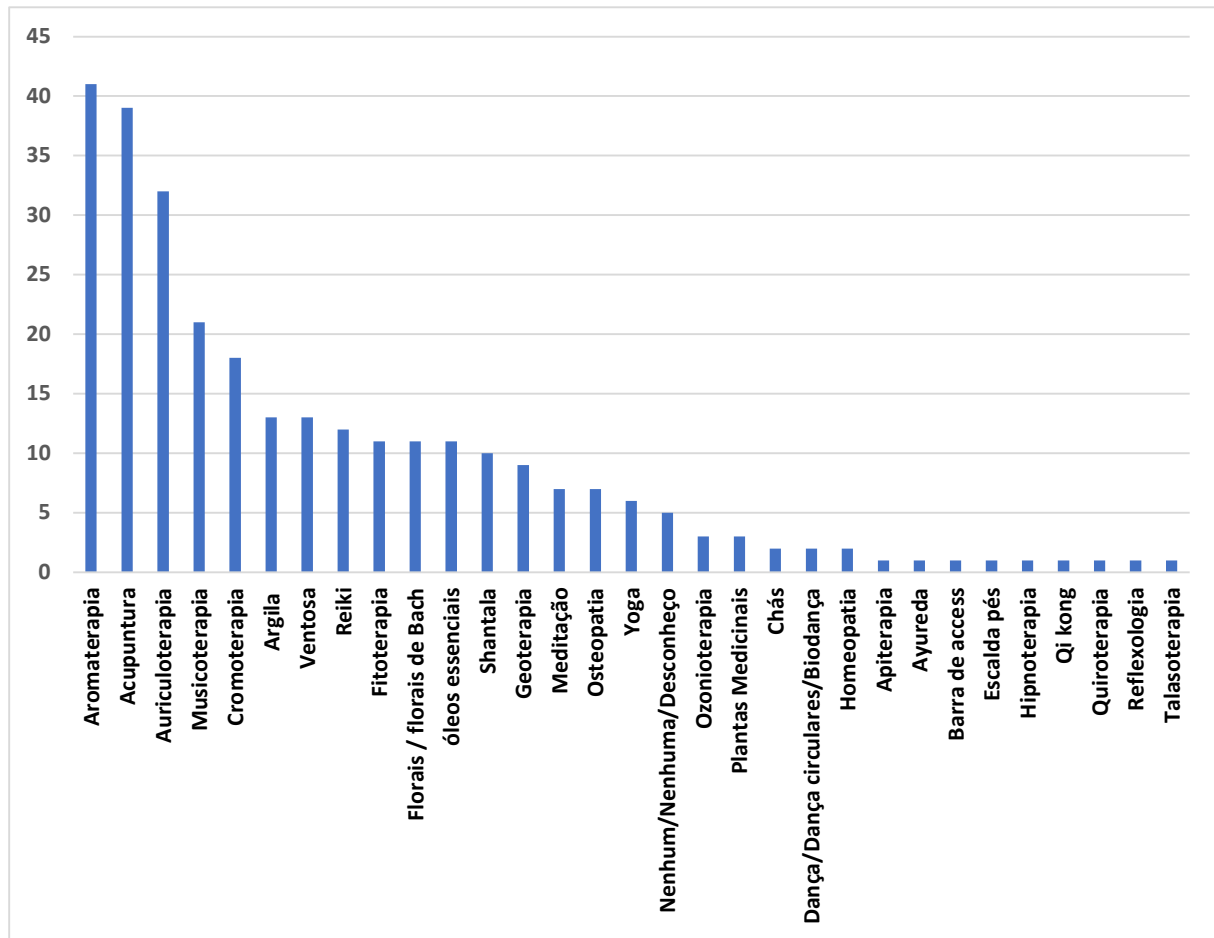


Fonte: Autores, (2023).

Na figura 6, demonstra a relação ao conhecimento dos acadêmicos sobre Práticas Integrativas e Complementares em Saúde são um indicativo importante das lacunas na educação e na conscientização nessa área.

Das PICS mais citadas pelos acadêmicos foram Aromaterapia (n=41), Acupuntura (n=39), Auriculoterapia (n=32), Musicoterapia (n=21), Cromoterapia (n=18), Argila (n=13), Ventosa (n=13), Reiki (n=12), e Fitoterapia (n=11), conforme demonstra a figura abaixo:

Figura 6. Sobre quais PICS conhecidas pelos alunos:



Fonte: autores, (2023).

As PICS englobam uma ampla gama de abordagens terapêuticas que complementam a medicina convencional e são fundamentais para uma compreensão integral da saúde.

Ao analisar os números fornecidos, fica evidente que muitos acadêmicos ainda têm um conhecimento limitado ou desconhecem completamente essas práticas. Por exemplo, a Apiterapia, Ayurveda, Barra de Access, Hipnoterapia, Qi Gong, Quiroterapia, Reflexologia são mencionadas por apenas uma pessoa cada, ou seja, terapias pouco conhecidas em relação a essas abordagens terapêuticas pelos participantes.

No que diz respeito ao conhecimento sobre o que são Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), os resultados da pesquisa indicam que a grande maioria dos acadêmicos, ou seja, 93 deles, têm conhecimento sobre o que são PICS. Isso demonstra um nível considerável de familiaridade com essas abordagens terapêuticas integrativas e complementares.

Em um estudo de Santos e Santos (2017), realizado com 18 fisioterapeutas, foi observado que apenas 33,3% possuíam capacitação em Práticas Integrativas. No entanto, 94,4% dos participantes recomendam ou recomendariam essas práticas, e 77,8% as consideram resolutivas para as demandas encontradas na prática clínica. Ao analisar a distribuição das Práticas Integrativas nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família do município, constatou-se que a Yoga era a mais ofertada (40,0%), seguida pela Acupuntura, Homeopatia e Chi Gong, que possuíam uma distribuição igual de 20,0%. Outras modalidades reconhecidas não eram oferecidas nos serviços. Esses resultados apontam para a necessidade de promover a coparticipação entre usuários, profissionais e gestores na produção de novas práticas em saúde, visando melhorar a aplicação das Práticas Integrativas na Atenção Primária à Saúde.

Na presente tabela abaixo, oito acadêmicos, ou seja, uma parcela menor, relataram não conhecer o que são PICS. Isso pode ser atribuído a uma falta de exposição a essas práticas durante sua formação acadêmica ou uma falta de informação sobre o assunto em geral, conforme demonstra a tabela 1:

Tabela 1. Tipos de PICS de conhecimento dos participantes:

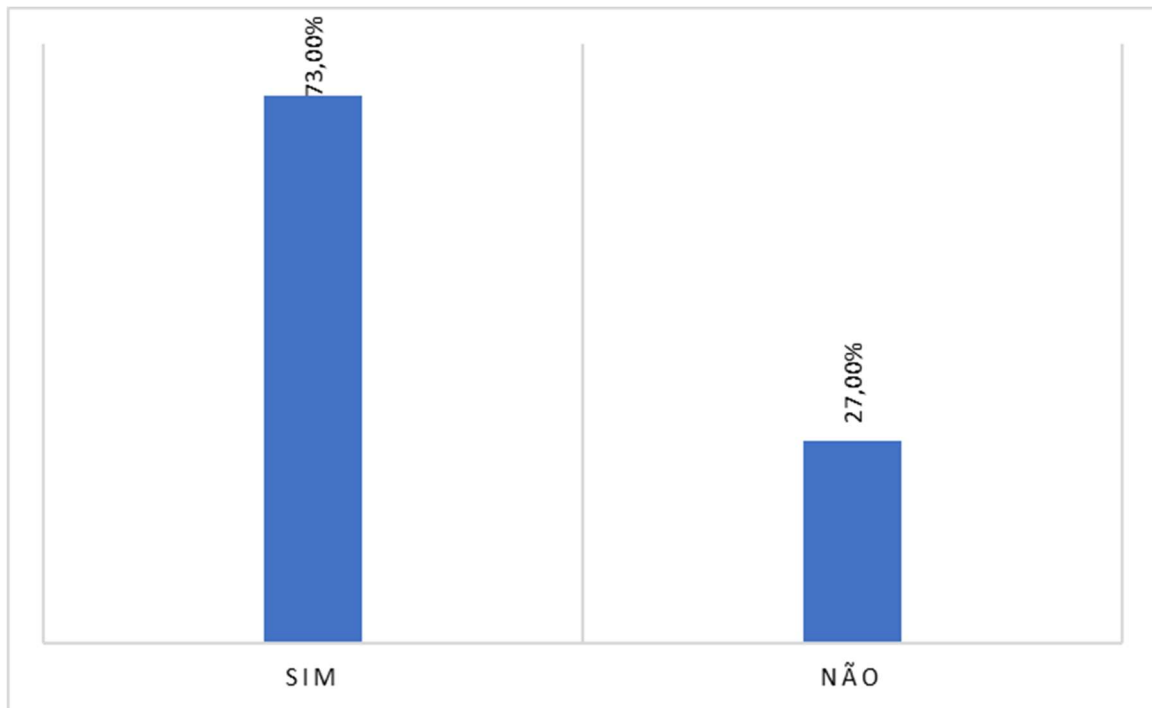
Tipo de PICS	(n)
Nada; não conheço.	8
São todas práticas que podem ou não ser regulamentadas, que tem comprovação científica, porém apresentam resultados, complementando ou integrando, tratamentos convencionais para potencializar ou acelerar os resultados.	93
Total	101

Fonte: Autores, (2023).

A conscientização e o conhecimento sobre PICS são fundamentais, não apenas para os acadêmicos, mas também para futuros profissionais de saúde. Isso permite que eles estejam preparados para discutir e considerar as opções de tratamento com seus pacientes, incluindo abordagens tradicionais e complementares. Além disso, um maior entendimento das PICS pode promover uma visão mais integral da saúde e do cuidado ao paciente.

A relação dos participantes da pesquisa ao requisito do uso de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) é notavelmente dividida, com 73% afirmando que não utilizaram ou fizeram uso de PICS e 27% relatando que já tiveram experiência com essas práticas, conforme demonstra a figura 7:

Figura 7. Utilização das PICS



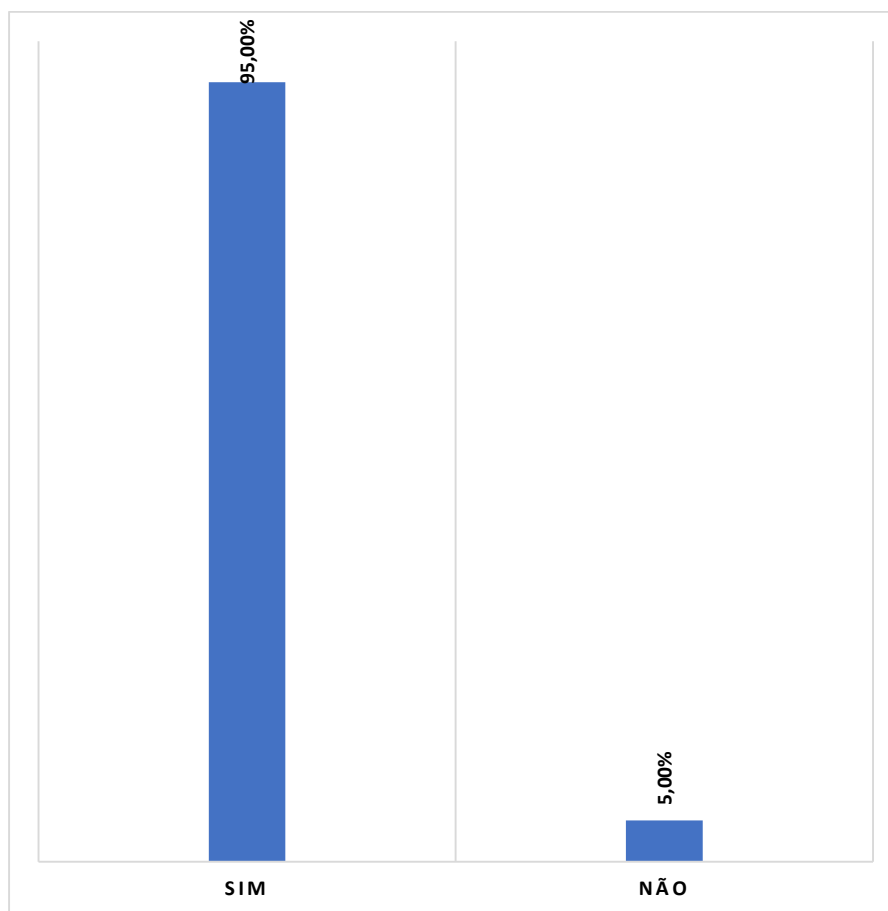
Fonte: autores, (2023).

O fato de que a grande maioria, representada pelos 73%, não utilizou PICS pode ser interpretado de várias maneiras. Pode ser devido à falta de conhecimento sobre as PICS, à falta de disponibilidade dessas práticas em suas áreas geográficas, ou talvez uma preferência por abordagens de cuidados de saúde mais tradicionais e convencionais. Esses números sugerem que há espaço para maior conscientização e educação sobre as PICS, a fim de permitir que mais pessoas considerem as práticas integrativas em seu cuidado de saúde.

Por outro lado, os 27% que já utilizaram PICS indicam um nível de aceitação e experiência com essas abordagens. Isso pode ser resultado de benefícios percebidos ou experiências positivas com as PICS, o que pode levar à continuação do uso dessas práticas no futuro.

Sobre acreditarem na utilização das PICS, os resultados indicam que a grande maioria dos participantes, ou seja, 95% deles, relataram acreditar. Isso reflete uma alta taxa de aceitação e confiança nessas abordagens terapêuticas integrativas e complementares entre os participantes da pesquisa, conforme demonstra a figura 8:

Figura 8. Sobre os participantes acreditarem na PICS:



Fonte: autores, (2023).

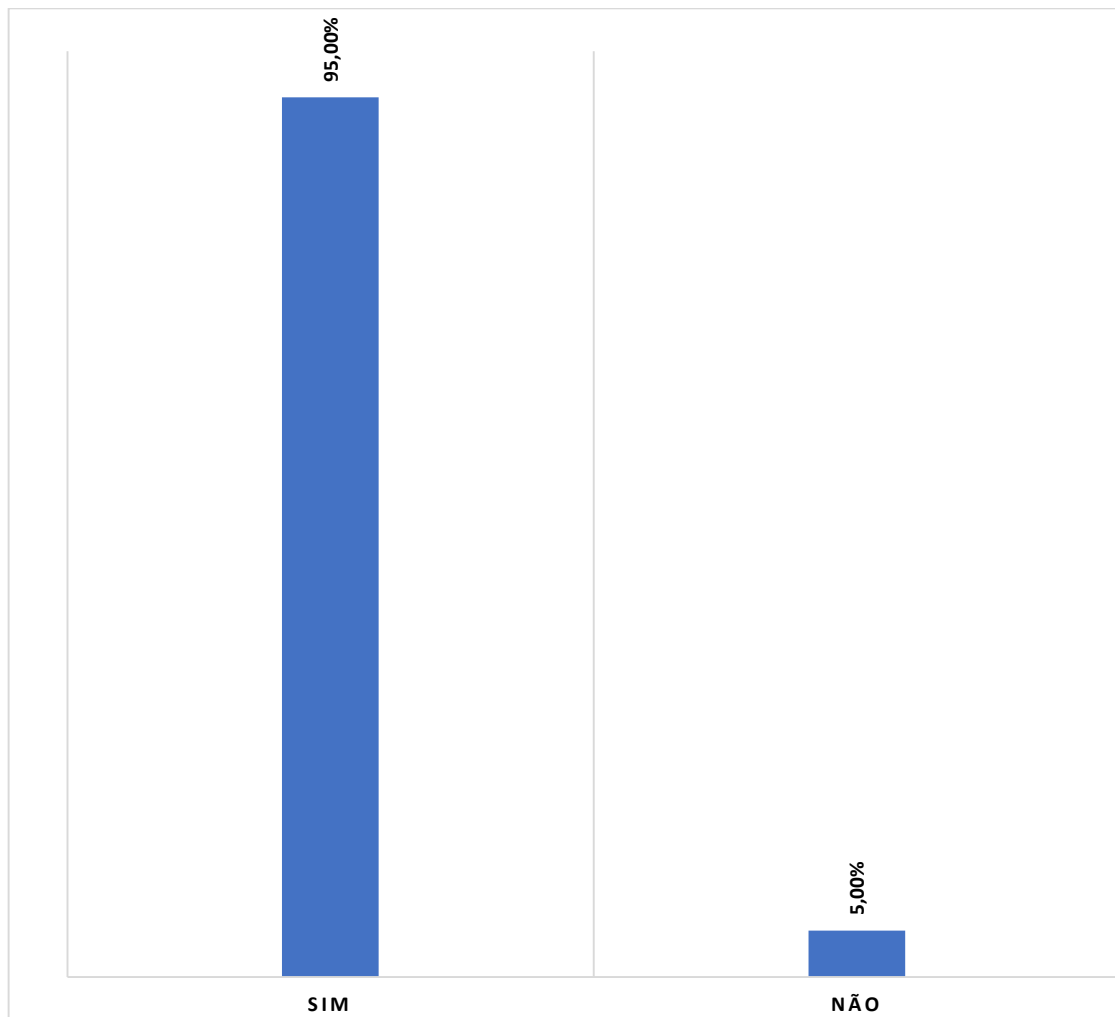
A crença nas PICS pode ser atribuída a uma série de fatores, incluindo experiências pessoais positivas com essas práticas, evidências científicas que respaldam sua eficácia em determinadas situações, ou uma compreensão mais ampla da importância da abordagem integral da saúde, que inclui não apenas o tratamento de sintomas, mas também o bem-estar físico e emocional.

Apenas 5% dos participantes afirmaram não acreditar nas PICS. Isso pode refletir desconfiança em relação a essas práticas, falta de exposição ou experiências negativas anteriores. É importante observar que a aceitação ou descrença nas PICS é uma perspectiva pessoal e pode variar amplamente entre indivíduos.

No requisito dos participantes acharem relevantes as PICS estarem na matriz curricular, conforme demonstra a figura abaixo, os resultados da pesquisa indicam que a grande maioria dos participantes, ou seja, 95% deles, acredita ser importante a inserção de Práticas Integrativas

e Complementares (PICS) na matriz curricular do curso. Isso reflete uma forte convicção de que a inclusão dessas práticas terapêuticas integrativas e complementares é benéfica e relevante para a formação acadêmica dos estudantes, conforme demonstra a figura 9:

Figura 9. Sobre a inclusão dessas práticas terapêuticas integrativas e complementares é benéfica e relevante para a formação acadêmica dos estudantes:



Fonte: autores, (2023).

A importância atribuída à inserção de PICS na matriz curricular pode ser fundamentada em vários motivos. Muitos podem reconhecer que as PICS desempenham um papel crescente no campo da saúde e que os futuros profissionais de saúde devem estar preparados para oferecer uma gama mais ampla de opções de cuidados aos pacientes. Além disso, a inclusão de PICS

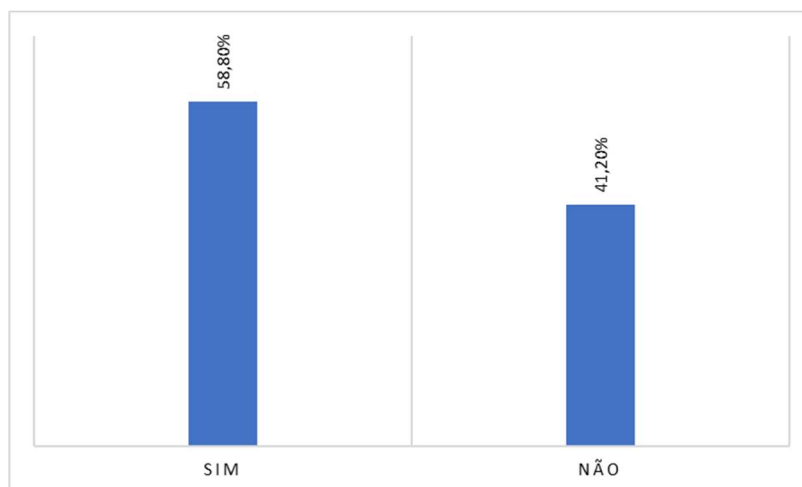
pode promover uma abordagem integral da saúde, que considera não apenas os aspectos físicos, mas também emocionais e psicológicos do bem-estar.

Os 5% dos participantes que não acreditam ser importante a inserção de PICS na matriz curricular podem ter diferentes perspectivas. Eles podem considerar que o currículo atual já é abrangente o suficiente ou podem ter reservas quanto à eficácia ou relevância das PICS na formação acadêmica.

Na figura 10, demonstra os resultados da pesquisa onde indicam que a maioria dos acadêmicos, aproximadamente 58,80% deles, acredita que a utilização das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) pode ser feita de maneira livre, sem restrições significativas devido aos produtos utilizados. Isso sugere que esses acadêmicos acreditam na flexibilidade e na acessibilidade das PICS como abordagens terapêuticas que podem ser incorporadas de forma mais ampla e sem muitas limitações relacionadas aos produtos utilizados.

Por outro lado, cerca de 41,20% dos acadêmicos indicaram que acreditam que pode haver restrições ou limitações relacionadas aos produtos usados em PICS. Essas restrições podem estar relacionadas à regulamentação, à disponibilidade de produtos específicos ou à segurança e eficácia desses produtos, como demonstra a figura a seguir:

Figura 10. Atribuição à inserção de PICS na matriz curricular:



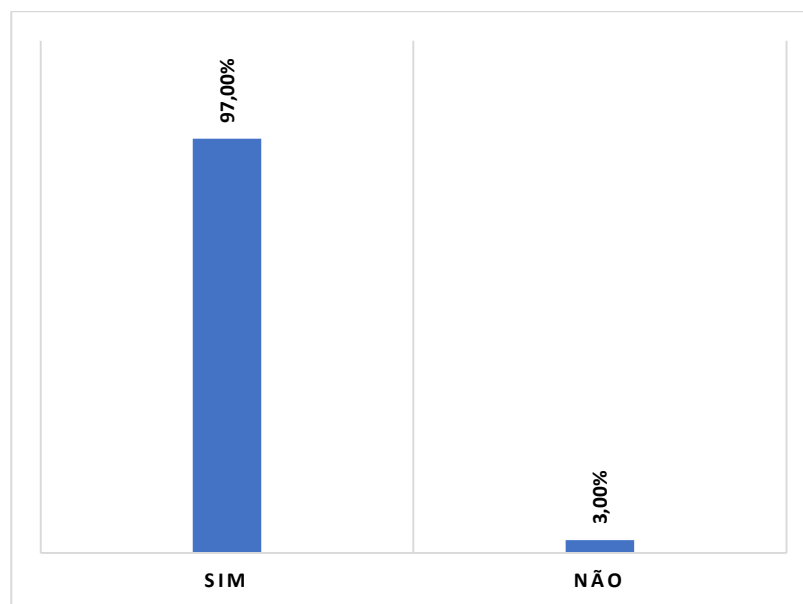
Fonte: autores, (2023).

As percepções sobre a utilização livre ou restrita das PICS podem variar com base em fatores como a formação acadêmica, a familiaridade com as PICS e as regulamentações locais ou nacionais. Alguns acadêmicos podem estar mais informados sobre as regulamentações e os produtos específicos usados em PICS, enquanto outros podem ter uma visão mais geral e acreditarem na liberdade de escolha dessas práticas terapêuticas.

Sobre os acadêmicos acreditarem que as PICS podem contribuir com a formação e práticas profissionais, cerca de 97% deles, acredita que as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) podem contribuir significativamente para sua formação e práticas profissionais futuras. Esse alto nível de concordância demonstra uma forte convicção de que a integração das PICS desempenha um papel valioso na educação e no desenvolvimento como futuros profissionais de saúde.

Essa crença na contribuição das PICS para a formação e prática profissional pode ser fundamentada em vários motivos. Muitos acadêmicos podem reconhecer os benefícios das PICS na promoção da abordagem integral da saúde, que considera não apenas os aspectos físicos, mas também emocionais e psicológicos do bem-estar do paciente. Além disso, as PICS podem oferecer opções de tratamento complementares que podem ser eficazes em determinadas condições de saúde ou que atendam às preferências dos pacientes.

Figura 11. As PICS podem contribuir com a formação e práticas profissional:



Fonte: autores, (2023).

O pequeno percentual (3%) daqueles que não acreditam que as PICS contribuirão para sua formação e prática profissional representa uma minoria. Esses acadêmicos podem ter dúvidas sobre a eficácia ou relevância das PICS em sua futura carreira ou podem não estar tão familiarizados com essas práticas.

Em um estudo realizado por Lima e colaboradores (2012) teve como objetivo avaliar o conhecimento de 30 fisioterapeutas ativos que trabalhavam em clínicas, hospitais e faculdades.

Foi aplicado um questionário para avaliar o conhecimento, interesse e importância das terapias complementares, bem como o conhecimento sobre as respectivas regulamentações. Os resultados revelaram que os fisioterapeutas reconhecem a importância de utilizar terapias complementares em seus planos de tratamento, com 87% dos entrevistados concordando com essa afirmação. No entanto, apenas 43% dos fisioterapeutas relataram efetivamente utilizar essas terapias em sua prática clínica. Além disso, a maioria dos profissionais que as utilizam 67% afirmou não ter conhecimento sobre as regulamentações das terapias complementares. E ao analisar o conhecimento específico das resoluções e portarias, constatou-se que dos 18 fisioterapeutas que relataram ter conhecimento sobre alguma regulamentação, 94,44% conheciam a resolução da Acupuntura.

A utilização de PICS no Brasil tem raízes profundas. O uso de plantas medicinais é uma prática ancestral enraizada em nossa cultura há séculos. Historicamente, as propriedades medicinais das plantas eram conhecidas e utilizadas pelos povos indígenas muito antes da colonização do país.

Como observado XX o uso de plantas medicinais está intimamente ligado à cultura popular, sendo transmitido de geração em geração em comunidades tradicionais, incluindo ribeirinhos, indígenas, quilombolas, e também nas populações contemporâneas (ÁVILA *et al.*, 2022).

Conforme evidenciado neste estudo, as Práticas Integrativas e Complementares encontram seu maior campo de utilização na Atenção Básica.

Este cenário é congruente com a pesquisa de Sousa e Tesser (2017), que destaca a Atenção Básica como um terreno fértil para o desenvolvimento dessas práticas, alinhando-se com as diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) de 2006, a qual promove a implementação das PIC no Sistema Único de Saúde (SUS), com a Atenção Básica atuando como a porta de entrada, embora as práticas não se restrinjam a este nível de atendimento.

As Práticas Integrativas e Complementares aplicadas na Atenção Básica demonstraram eficácia no tratamento de diversas condições, como hipertensão arterial, diabetes, alívio de dores, ansiedade e no suporte à saúde mental dos pacientes. Sousa e Tesser (2017) apresentam um perfil semelhante das demandas patológicas na Atenção Básica, confirmando os resultados deste estudo, com foco em questões de saúde mental, dores e doenças crônicas. Além disso, a pesquisa de Ávila *et al.* (2022) aponta a redução da dor em pacientes com câncer e a diminuição

dos níveis de ansiedade, evidenciando também a autonomia e o empoderamento dos pacientes ao utilizar as PIC em conjunto com tratamentos biomédicos.

A prática da acupuntura, uma terapia de longa data originária da China, está se tornando cada vez mais relevante no Brasil devido aos resultados benéficos que oferece aos usuários, sem efeitos colaterais. Da mesma forma, técnicas como meditação e relaxamento contribuem para a redução das queixas de dor e ansiedade, sem gerar efeitos adversos.

Esses resultados evidenciam a importância crescente das terapias complementares na área da Fisioterapia. No entanto, é necessário que mais profissionais as utilizem e que haja uma ampliação do conhecimento sobre as regulamentações para que haja uma maior abrangência e aceitação no mercado de trabalho.

Por conseguinte, a grande maioria dos acadêmicos possui conhecimento sobre as PICS e acredita em sua validade como abordagens de cuidados de saúde. No entanto, apenas uma parcela relatou ter utilizado ou feito uso dessas práticas, ressaltando a necessidade de educação contínua e conscientização entre os acadêmicos. A inclusão das PICS na matriz curricular do curso é considerada importante pela maioria dos participantes, que também percebem essas práticas como um componente enriquecedor da formação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa oferecem uma visão abrangente das percepções e crenças dos acadêmicos em relação às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) e sua importância na formação e prática profissional.

A grande maioria dos acadêmicos (93%) possui conhecimento sobre o que são as PICS, indicando uma base sólida de entendimento sobre essas práticas terapêuticas.

Cerca de 27% dos acadêmicos relataram já ter utilizado ou feito uso de PICS, enquanto a maioria (73%) não teve essa experiência. Isso destaca a necessidade de educação contínua e conscientização sobre PICS entre os acadêmicos.

A maioria dos participantes (95%) acredita nas PICS como abordagens válidas de cuidados de saúde. Isso reflete uma alta taxa de confiança nas PICS como complemento às práticas de saúde convencionais.

Cerca de (95%) dos acadêmicos acredita ser importante a inclusão das PICS na matriz curricular do curso. Isso indica um forte desejo de integração das PICS na formação acadêmica em saúde.

A maioria dos acadêmicos (58,80%) acredita que as PICS podem ser utilizadas de maneira livre, sem restrições significativas relacionadas aos produtos usados. No entanto, cerca de (41,20%) acreditam que pode haver restrições nesse aspecto. Esses números preocupam, no sentido de acreditarem que por ser algo natural não prejudicará a saúde dos usuários, porém entende-se que como há princípios ativos na composição das práticas, é vedado, sim, o uso de certas práticas em qualquer pessoa.

Uma ampla maioria cerca (97%) dos acadêmicos acredita que as PICS podem contribuir significativamente para sua formação e práticas profissionais futuras. Isso destaca a percepção positiva das PICS como um componente enriquecedor da educação em saúde.

Portanto, os resultados sugerem um alto grau de aceitação e reconhecimento das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde entre os acadêmicos. Eles reconhecem o potencial das PICS para melhorar a qualidade do atendimento ao paciente, promover abordagens integrais de saúde e enriquecer sua formação profissional. No entanto, também indicam a necessidade de educação e conscientização contínuas para garantir que os futuros profissionais de saúde estejam bem-preparados para integrar eficazmente as PICS em suas práticas.

Embora existam estudos que demonstrem o interesse e a importância das práticas integrativas e complementares na prática clínica dos fisioterapeutas acadêmicos, foram encontradas poucas pesquisas específicas sobre a integração dessas práticas na fisioterapia. Isso ressalta a necessidade de pesquisas futuras nessa área para melhor compreender os benefícios e limitações dessas abordagens na fisioterapia.

Sugere-se que futuros estudos investiguem a eficácia e segurança de modalidades como acupuntura, homeopatia, yoga e chi gong na reabilitação física, bem como a inclusão dessas práticas nos programas de formação em fisioterapia, a fim de preparar melhor os futuros profissionais. Além disso, é importante que haja maior conhecimento sobre as regulamentações dessas terapias complementares entre os fisioterapeutas, a fim de promover uma maior aceitação no mercado de trabalho. A colaboração entre usuários, profissionais de saúde e gestores também é essencial para melhorar a aplicação dessas práticas integrativas na atenção primária à saúde.

REFERÊNCIAS

AMADO, Daniel Miele *et al.* Práticas integrativas e complementares em saúde. **APS em Revista**, v. 2, n. 3, p. 272-284, 2020.

ANJOS, José Francisco Dias *et al.* Práticas integrativas e complementares: utilização por fisioterapeutas na atenção primária à saúde no município de Belém-PA. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 7, p. e12531-e12531, 2023.

ÁVILA, Maria Eduarda Sabino *et al.* Utilização das práticas integrativas e complementares por enfermeiros nos centros de saúde de Florianópolis. 2022.

BRAGA, Heloisa Helena Monteiro. Práticas integrativas e complementares e educação permanente em saúde: implicação na atenção primária à saúde de Minas Gerais. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília, DF: MS; 2006. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares**. Sobre o Programa. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pnpic>. Acesso em: 04 jul. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL – COFFITO. Resolução nº 380, de 03 de novembro de 2010. Disponível em <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=1437>

LIMA, Marília Olivindo *et al.* Análise do conhecimento sobre a regulamentação e a utilização das terapias complementares na fisioterapia. **HU Revista**, v. 37, n. 3, p. 353-9, 2012.

PADOVANI, Cauê; DA SILVA, Janete Maria; TANAKA, Clarice. Fisioterapia nos pacientes politraumatizados graves: modelo de assistência terapêutica. **CEP**, v. 5403, p. 000, 2017.

SANTOS, Vandrê Rodrigues; SANTOS, Kionna Oliveira Bernardes. Fisioterapia e práticas integrativas e complementares nos núcleos de apoio à saúde da família. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 7, n. 2, p. 207-214, 2017.

SCHMITT, Ana Carolina Basso *et al.* **Fisioterapia & Atenção Primária à Saúde: desafios para a formação e atuação profissional**. Thieme Revinter, 2020.

SILVA, Renata de Medeiros da; SANTOS, Ana Paula do Nascimento. **Fitoterapia: proposta de implantação de protocolo no sistema penitenciário**. 2021.

SILVA, Janete Maria *et al.* Manual de Condutas e Práticas Fisioterapêuticas em Cuidados Paliativos Oncológicos da ABFO. **Thieme Revinter**, 2021.

SOUSA, Islandia Maria Carvalho de; TESSER, Charles Dalcanale. Medicina Tradicional e Complementar no Brasil: inserção no Sistema Único de Saúde e integração com a atenção primária. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, p. e00150215, 2017.

Gabriela Nascimento dos Santos

Graduada em Fisioterapia pela Associação Catarinense de Ensino (ACE), JIle/SC.

Jelson Budal Schmidt

Mestre em Educação pela Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE (2018); Pós graduado em Educação Especial Inclusiva (2017) e em Libras (2012); Graduado/Licenciatura em Educação Física (2016) e em Bacharelado em Educação Física (2009). Docente no ensino superior na Associação Catarinense de Ensino (ACE), JIle/SC. Docente, também, na Faculdade Ielusc, JIle/SC.

Recebido em 06 de dezembro 2023.

Aceito em 12 de dezembro de 2025.